Conexão Mercado Abertura

05/11/2026



Assessoramento Econômico

Pré-abertura

Futuros

S&P 500 (fut)	7.726,75	0,08%
Nasdaq (fut)	28.423,00	-0,50%
Dow Jones(fut)	53.742,00	0,45%

Bolsas

DAX (Alemanha)	26.563,59	0,48%
PCAC (França)	8.220,53	0,52%
FTSE (UK)	10.884,91	0,51%
NIKKEI (Japão)	61.077,90	-1,79%
SSECO (Shanghai)	3.689,91	0,10%

Títulos

T-Notes 2Y	4,5891	0,18%
T-Notes 10Y	4,8787	-0,14%

Risco

VIX (S&P500)	16,84	1,38%

Moedas

DXY	101,501	-0,06%
EURUSD	1,123	-0,02%
GBPUSD	1,346	-0,06%
USDJPY	158,392	0,02%
USDZAR	16,389	-0,10%
USDCNY	6,672	-0,09%
USDRUB	81,612	-0,22%
USDTRY	50,043	0,03%
USDINR	94,410	-0,04%

Commodities

WTI	88,60	0,64%
Brent	96,09	1,55%
Ouro	4.125,46	1,51%
Soja (fut)	1.205,75	0,29%
Milho (fut)	461,00	0,60%

Criptomoedas

Bitcoin	80.655,00	0,40%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	167.563,47	-0,21%
S&P 500	7.688,62	1,58%
Nasdaq	28.646,75	1,44%
Dow Jones	53.356,12	3,03%

Risco

Brasil CDS 5Y	148,30	03/11

Títulos Públicos

IMA-B5	11.940,54
IMA-B5+	12.936,62
NTN-B 27	4,80
NTN-B 30	7,87
NTN-B 55	7,60
NTN-F 27	13,59
NTN-F 31	15,56

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 27	13,62	-0,15%
DI Jan 28	14,39	-0,66%
DI Jan 29	14,79	-1,00%
DI Jan 31	14,99	-1,45%
DI Jan 32	15,04	-1,34%
DI Jan 33	15,06	-1,38%

Moedas

DXY	101,57	-0,06%
USDBRL	5,46	0,08%
USDMXN	18,60	-0,99%
USDZAR	16,40	-1,84%
USDARS	1.547,45	0,88%
USDRUB	81,79	1,60%
USDTRY	50,03	0,19%
USDINR	94,45	-0,54%

Fonte: Broadcast. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Assessoramento Econômico

Indicadores e Eventos do Dia

Estados Unidos

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
10:30	Novos pedidos seguro-desemprego	31-out	196k	-	194k	-
10:30	Seguro-desemprego (contínuo)	24-out	1710k	-	1701k	-

Europa

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
AL	04:00	Pedidos de fábrica (M/M)	Set	4,50%	4,40%	-10,60%	-10,10%
UK	06:30	PMI Construção S&P Global	Out	46.5	43,6	46.1	-
UK	09:00	Taxa do BoE	05-nov	4,00%	-	3,75%	-
ZE	07:00	PPI (M/M)	Set	2,50%	2,50%	1,90%	2,00%
ZE	07:00	PPI (A/A)	Set	10,60%	11,10%	8,20%	8,30%

Brasil

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
04/11 - 18:30	Taxa Selic	04-nov	13,75%	13,75%	13,75%	-
09:00	Produção industrial (M/M)	Set	-0,40%	-	-0,60%	-
09:00	Produção industrial (A/A)	Set	-2,00%	-	-1,20%	-
10:00	PMI Composto S&P Global	Out	-	-	47.4	-
10:00	PMI Serviços S&P Global	Out	-	-	49.2	-
11:00	Leilão de LTN e NTN-F	-	-	-	-	-

Ásia

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
JP	04/11 - 21:30	PMI Composto S&P	Out F	-	52,1	52.3	-
JP	04/11 - 21:30	PMI Serviços S&P	Out F	-	51,7	52.0	-

Assessoramento Econômico

EXTERNO: Desdobramentos da eleição nos EUA dão o tom, com BoE no centro das atenções

- No segundo pregão após as eleições nos EUA, o foco passou para os efeitos práticos do novo Congresso. O presidente Donald Trump sinalizou que não pretende reduzir as tarifas. Já o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, afirmou que usará o controle do orçamento para encerrar a guerra com o Irã. O dólar estendeu as perdas frente às moedas fortes e emergentes, e o ouro atingiu a máxima em duas semanas. Os *treasuries* de 10 e 30 anos tocaram mínimas em oito semanas, com leve ajuste nos prazos curtos pela manhã.

- Nas bolsas, o temor de uma regulação mais rígida para inteligência artificial e *data centers* prolonga a rotação para fora das ações do setor, e os futuros do Nasdaq recuam. Na Ásia, o pregão foi misto: Seul caiu com força, puxada por Samsung e SK Hynix, e Tóquio recuou, enquanto Hong Kong subiu. Na Europa, as bolsas avançam com balanços acima do esperado, como os de ArcelorMittal e Air France-KLM.

- O petróleo recuou mais de 8% na véspera, ao menor nível em quase dois meses, diante da expectativa de que a pressão política acelere uma saída para o conflito no Oriente Médio. O vice-presidente JD Vance atribuiu as derrotas republicanas à guerra. Nesta manhã, a *commodity* ensaia recuperação após três quedas seguidas, em meio a relatos de incêndio em dois petroleiros no Estreito de Ormuz, o que mantém o prêmio de risco no radar.

- Na agenda da madrugada, as encomendas à indústria da Alemanha subiram 4,4% em setembro, perto do consenso (4,5%). Na Zona do Euro, o PPI subiu 2,5% na margem, em linha com o esperado, mas acelerou para 11,1% na comparação anual, acima do consenso de 10,6%, o que reforça a pressão de custos ligada à energia. No Reino Unido, o PMI de construção caiu para 43,6, bem abaixo do esperado (46,5). Na China, os prêmios do cobre físico atingiram o maior nível desde 2021.

- Na véspera, os dados de atividade dos EUA vieram mais moderados. A ADP mostrou criação de 86 mil vagas no setor privado em outubro. O ISM de serviços recuou para 54,5 e o PMI de serviços da S&P Global caiu para 56,1. No Japão, o PMI final de serviços desacelerou para 51,7. Na China, o governo avalia emitir títulos em dólar e em yuan *offshore* ainda neste mês.

Expectativas para o dia:

- O destaque é a decisão do Banco da Inglaterra (BoE), às 9h. O mercado espera alta de 25 pontos-base, para 4%, a primeira mudança desde o fim do ano passado, diante da inflação em 3,5% e do repasse dos preços de energia. A votação deve vir dividida, e o foco estará na coletiva de Andrew Bailey, às 9h30. O mercado quer saber se o aumento é um ajuste pontual ou o início de um ciclo, o que deve repercutir na libra e nos *gilts*.

- Nos EUA, saem às 10h30 os pedidos de seguro-desemprego (consenso de 196 mil) e o custo unitário da mão de obra do 3º trimestre.

- Na agenda de dirigentes do Fed, temos as falas de Elizabeth Hammack (votante/*hawkish*) às 10h50, Thomas Barkin (não votante/*hawkish*) às 11h10 e Lorie Logan (votante/*hawkish*) às 21h.

- No BCE, falam Piero Cipollone, Isabel Schnabel, Philip Lane (12h40) e Christine Lagarde (13h). A atenção estará na leitura sobre a inflação ao produtor, que segue elevada, e sobre os possíveis efeitos de segunda ordem da energia.

- Seguem no radar as repercussões do novo equilíbrio de forças em Washington: as tarifas, a regulação de IA e, principalmente, as sinalizações sobre o fim da guerra com o Irã. A segurança da navegação em Ormuz continua decisiva para o petróleo, as inflações implícitas e as moedas de países exportadores de *commodities*.

- Assim, esperamos dólar mais enfraquecido globalmente, queda para as taxas dos *treasuries* e alta para as bolsas.

Dólar contra Principais: Queda **Dólar contra Emergentes:** Queda **Bolsas:** Alta

Taxa dos *treasuries*: Queda ***Commodities*:** Alta

Assessoramento Econômico

INTERNO: Ambiente global e pós-Copom devem direcionar os ativos

- No Brasil, interrompendo uma sequência de cinco reuniões consecutivas de redução da Selic, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) manteve a taxa básica de juros em 13,75% ao ano. A decisão foi unânime e veio em linha com as nossas expectativas.
- O ambiente internacional tornou-se mais adverso, com destaque para os conflitos no Oriente Médio, as pressões sobre petróleo e derivados e a manutenção de condições monetárias restritivas nas principais economias.
- No cenário doméstico, os indicadores apontam desaceleração mais acentuada da atividade, sobretudo nos segmentos mais cíclicos, enquanto o mercado de trabalho permanece resiliente, embora com sinais de arrefecimento na margem.
- O Comitê destacou a aceleração da inflação cheia e das medidas subjacentes, reforçando a preocupação com a dinâmica dos preços e a convergência da inflação para a meta. As expectativas de inflação apresentaram deterioração, com a Pesquisa Focus indicando projeções de 5,2% para 2026 e 4,8% para 2027, mantendo o cenário de desancoragem. No horizonte relevante, atualmente no segundo trimestre de 2028, a projeção de inflação do Copom subiu para 3,5%, refletindo principalmente os choques de oferta recentes.
- O balanço permanece assimétrico para cima, com riscos associados à desancoragem das expectativas, aos choques de petróleo e clima, à resistência da inflação de serviços, à depreciação cambial e a estímulos adicionais à demanda.
- O Comitê segue acompanhando como os desenvolvimentos da política fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza.

Expectativas para o dia:

- No cenário interno, o Copom interrompeu o ciclo de flexibilização monetária e manteve a Selic em 13,75%, em decisão unânime e amplamente esperada pelo mercado. O Comitê avaliou que o cenário permanece desafiador para a política monetária, combinando juros em nível contracionista, maior incerteza, expectativas de inflação elevadas e desaceleração mais intensa da atividade. Nesse contexto, o Copom reforçou a necessidade de cautela na condução da política monetária, mantendo o grau de restrição necessário para assegurar a convergência da inflação à meta.
- O colegiado evitou antecipar seus próximos movimentos e reiterou que as decisões permanecerão condicionadas à evolução da conjuntura econômica. Nesse contexto, a piora recente das projeções de inflação, associada à desancoragem adicional das expectativas, sugere o esgotamento do espaço para novos cortes de juros no curto prazo.
- Na agenda de indicadores, teremos como destaque a produção industrial, que deve apresentar queda de 0,4% em setembro na comparação mensal, segundo estimativa mediana em pesquisa Bloomberg, após redução de 0,6% um mês antes. Na comparação anual, estima-se queda de 2%, ante o recuo de 1,2% na leitura anterior.
- Assim, a manutenção da Selic em 13,75%, acompanhada de uma comunicação cautelosa pelo Copom, tende a favorecer a retirada de prêmios na curva de juros em toda sua estrutura, com maior intensidade nos vértices curtos. No câmbio, a postura pragmática do Copom poderá contribuir para uma apreciação do real frente ao dólar.

Dólar: Queda **Juros**: Queda **Ibovespa**: Queda

Assessoramento Econômico - *Disclaimer*

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que façam referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contêm dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contêm toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constituem uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entendem os potenciais riscos e retornos e verifiquem a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitidas a reprodução, a retransmissão e a distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia

#Publica

